

Indicadores de Desempenho Industrial

Abril / 2024

Publicado em Julho de 2024

Resumo Executivo

EM ABRIL, OS INDICADORES INDUSTRIAIS APRESENTARAM AVANÇO, MAS EM ESPECIAL, DESTACAM-SE AS MOVIMENTAÇÕES DA VENDA INDUSTRIAL, HORAS TRABALHADAS E DO EMPREGO INDUSTRIAL, QUANDO EXCLUÍDOS O SETOR SUCROENERGÉTICO QUE INICIOU A ENTRESSAFRA. EM CONTRASTE, PERCEBE-SE UM AUMENTO DOS CUSTOS INDUSTRIAIS E ESTABILIDADE DO NÍVEL DE UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA DA INDÚSTRIA.

No cenário internacional, o primeiro quadrimestre de 2024 registra que a economia mundial enfrentou desafios significativos causados pelo enfraquecimento do comércio de bens e serviços, influenciado por altos níveis de tensões geopolíticas, mudanças na demanda global favorecendo os serviços, e uma retração na atividade industrial nas economias avançadas. Esse abrandamento no comércio mundial evidenciou uma desaceleração notável na indústria. Todavia, a indústria dos EUA mostra sinais de expansão contínua, embora em um ritmo mais lento. Em contraste, a China tem experimentado um crescimento notável na produção industrial, alimentado por exportações dinâmicas. Por outro lado, a zona do euro apresenta uma atividade industrial persistentemente fraca.

No contexto nacional, em abril de 2024, a produção industrial nacional apresentou uma queda de (-0,5%) em relação a março, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Esse resultado encerra dois meses consecutivos de crescimento, quando houve uma expansão acumulada de (1,0%). Em boa medida, o resultado é devido a interrupção de fatores sazonais e um contexto global marcado por conflitos geopolíticos, em especial, a guerra entre Israel e a Ucrânia, por exemplo, que têm impactado negativamente a demanda global por produtos industriais brasileiros. Além disso, as discussões sobre a reforma do sistema tributário brasileiro favorecem a confiança na competitividade da indústria local à medida que o acumulado do ano mostra uma recuperação na atividade industrial, que registrou um crescimento de (3,5%) no primeiro quadrimestre de 2024. Todavia, isso ressalta que, apesar de sinais de recuperação, a indústria ainda enfrenta desafios significativos no caminho para a plena recuperação.

No cenário local, a variável venda industrial, excluído o setor sucroenergético, cresceu (5,31%) em abril, considerando que as indústrias Sucroenergéticas foram impactadas



Fatos Relevantes

Vendas



A VENDA DA INDÚSTRIA ALAGOANA, EXCLUÍDO O SETOR SUCROENERGÉTICO CRESCEU (5,31%) NA COMPARAÇÃO DE MARÇO PARA ABRIL DE 2024.



QUEDA DE (-12,40%) NA COMPARAÇÃO DO ACUMULADO DO ANO DE JANEIRO A ABRIL DE 2024 CONTRA O MESMO PERÍODO DE 2023

Pessoal Empregado



O EMPREGO INDUSTRIAL REGISTROU ESTABILIDADE COM ALTA DE (0,37%), INCLUSIVE O SETOR SUCROENERGÉTICO, NA PASSAGEM DE MARÇO PARA ABRIL DE 2024.



ALTA DE (0,37%)

Custo das Operações Industriais



O COI AVANÇOU EM ABRIL (5,83%) CONTRA MARÇO. AO EXCLUIR A INFLUÊNCIA AÇUCAREIRA, A VARIACÃO DO CUSTO FOI TAMBÉM POSITIVA COM (11,20%) FRENTE A MARÇO.



AVANÇOU EM ABRIL (5,83%) CONTRA MARÇO.

Horas Trabalhadas



INCLUSIVE O SETOR SUCROENERGÉTICO. NO ACUMULADO DE 2024 FRENTE DE MESMO PERÍODO DE 2023 HOVE CRESCIMENTO DE (9,67%).



AVANÇOU (2,95%) NA PASSAGEM DE MARÇO PARA ABRIL DE 2024,

Remunerações Pagas



A MASSA SALARIAL DA INDÚSTRIA ALAGOANA RECUOU (-4,59%) NA PASSAGEM DE MARÇO PARA ABRIL DE 2024, INCLUSIVE O SETOR SUCROENERGÉTICO.



RECUOU (-4,59%)

Utilização da Capacidade Instalada



A UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA FICOU ESTÁVEL ENTRE MARÇO E ABRIL DE 2024, ALCANÇANDO 70% QUANDO EXCLUSO O SETOR SUCROENERGÉTICO.

pela entressafra. Ademais, a condição positiva da venda de Produtos Alimentares e Bebidas com alta de (9,23%) e Química com (3,37%) frente a março reflete, em boa medida, os impactos desses dois setores no aumento da variável. Apesar dos desafios enfrentados nos meses anteriores o que levou a retração no acumulado do ano, a condição no mês destaca movimentos positivos em setores estratégicos como a indústria da Construção Civil com alta de (30,38%) e Produtos de Matérias Plásticas e Borracha com expansão de (0,52%), setores que iniciaram o segundo trimestre com o crescimento mais intenso, alimentando a alta da produção e a criação de empregos.

Mais concretamente, com uma direção mais favorável, percebe-se também sinais de que o desempenho da demanda de produtos industriais segue demonstrando resiliência à medida que ocorreu positividade em igual mês do ano anterior para uma grande parte dos setores. Na análise do mês, a indústria Sucroenergética já na entressafra, com participação de 29% no total da indústria, apresentou queda de (-61,29%) em relação ao mês de março devido à alta base de comparação do mês anterior. Segundo o Sinduscon, o setor finalizou a safra 23/24 com uma produção final de açúcar de 1.531.528 de toneladas, ou seja, aumento de (0,10%) em relação ao ciclo anterior e com o total de 14 usinas que participaram de uma das moagens mais longas dos últimos anos. No entanto, o cenário apresenta vulnerabilidades, frente a previsão de uma conjuntura incerta de crescimento econômico no segundo semestre com possibilidade de elevações da taxa básica de juros (Selic), da retomada inflacionária, entre outros. De um lado, a alta no mês, em especial, da indústria da Construção Civil com (30,38%), em boa medida, é decorrente dos efeitos do aumento da renda destinada ao financiamento de imóveis. Especula-se que nos próximos meses, o setor poderá contar com os efeitos da base alta de comparação e influência da alta da Selic.

Em termos de atração de novos investimentos em Alagoas, segundo informações da Secretaria de Estado do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Sedics), a indústria Natville recebeu concessão de incentivos e prevê investir mais de R\$ 220 milhões. A implantação de uma nova unidade industrial pela Natville no município de Batalha, no sertão alagoano, representa um marco significativo para a economia local. A expectativa é de que essa nova unidade gere mais de 150 empregos diretos e 300 indiretos, proporcionando um impulso vital para a absorção de mão-de-obra.

Com a capacidade de processar 600 mil litros de leite por dia, a unidade se concentrará na produção de queijos, manteiga e cremes. Esse empreendimento beneficiará mais de 1.200 produtores de leite em todo o Estado, fortalecendo a cadeia produtiva leiteira em Alagoas. Além do incentivo para a Natville, o Conedes também decidiu prorrogar o prazo de vigência dos incentivos fiscais para a empresa MILI S.A., como parte da Contribuição para o Fundo de Equilíbrio Fiscal do Estado de Alagoas (FEFAL).

O emprego industrial apresentou no mês de abril uma alta de (0,37%) sobre o mês anterior. Em outra base de comparação, nos primeiros quatro meses do ano, Alagoas fechou 1.607 postos de trabalho formais, de acordo com dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged). No mês de abril, o Estado registrou 15.678 admissões e 17.285 desligamentos, representando uma queda de (-0,37%). O resultado negativo mês foi puxado pelas demissões no setor sucroenergético, que registrou resultado negativo de 3.478 vagas no mês. Sublinha-se, ainda, que tal condição refletiu no fato do resultado para Alagoas não ter sido mais intenso porque outros setores importantes da indústria tiveram saldo positivo, minimizando as baixas de postos de trabalho nas usinas de cana-de-açúcar. Ressalta-se que é importante destacar que no contexto do mês, Alagoas apresentou o maior saldo negativo, seguido por Pernambuco, outro grande produtor de cana-de-açúcar. Esses dados em abril, embora frágeis, não devem ser interpretados de forma isolada. A sazonalidade explica esses resultados, que tendem a ser revertidos com o início da nova safra. Apesar da sazonalidade, Alagoas apresenta um desempenho robusto em uma análise mais ampla. No ano anterior, houve um aumento de (5,93%) na criação de empregos, a segunda maior taxa do Nordeste e a quinta do Brasil. O setor da indústria foi o segundo principal impulsionador, gerando 3.758 novas vagas formais.

Em abril de 2024, as vendas reais da indústria recuaram, incluído o setor sucroenergético, em termos reais (-29,80%), sobre março. O custo das operações industriais avançou (5,83%) na mesma comparação. Por sua vez, o emprego industrial mostrou leve alta de (0,37%). A variável hora trabalhada registrou alta de (2,95%) frente a março. A indústria alagoana permaneceu estável na utilização da capacidade instalada com 70%, excluído o setor Sucroenergético. A massa salarial industrial apresentou uma retração de (-4,59%) no mês de abril em relação ao mês anterior.

Abril 2024			
Variáveis	Abr/24 - Mar/24	Abr/24 - Abr/23	Acumulado ano
Vendas Reais	↓ -29,80	↑ 1,12	↓ -27,20
Custo das Operações Industriais	↑ 5,83	↑ 30,83	↑ 44,29
Pessoal Empregado	↑ 0,37	↑ 3,41	↓ -8,18
Horas Trabalhadas	↑ 2,95	↑ 3,36	↑ 9,67
Remunerações Pagas	↓ -4,59	↑ 2,68	↓ -13,27

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL





VENDAS INDUSTRIAIS

A venda industrial apresentou sinais de perda de dinamismo no mês de abril em decorrência do fim do ciclo 23/24 da safra açucareira. Todavia, se destacam as altas nos setores Indústria Química com alta de (3,37%) e Produtos Alimentares e Bebidas

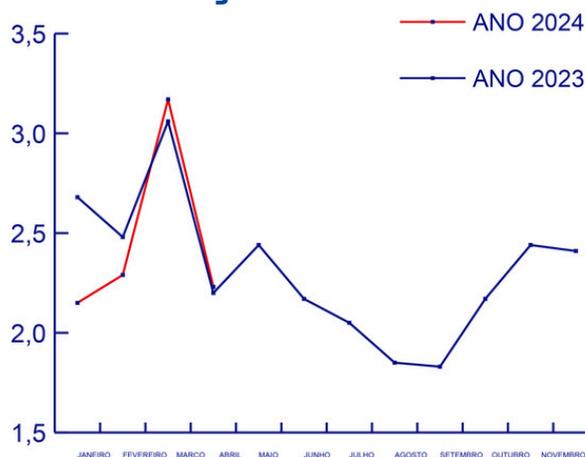
O relativo desempenho da venda industrial em abril foi caracterizado pelo nível de difusão próximo à sua média histórica e cresceu (5,31%), excluído o setor açucareiro. Diante deste contexto, a indústria alagoana, mesmo com uma baixa diversificação continua resiliente frente ao cenário mais desafiador, seja pela conjuntura interna, seja pelos efeitos da safra sucroenergética. Tais condições restringem a plena normalização da produção para o setor sucroenergético, mas acompanham um movimento de positividade nos 4 (quatro) outros setores com maior magnitude na indústria em relação ao mercado doméstico, influenciado pela melhora do mercado de trabalho, estabilidade dos juros e queda da inadimplência, além das políticas de estímulos à atividade pelo governo, como o plano industrial orientado por Missões.

Na análise do mês de abril de 2024, percebe-se, assim, que há uma evolução da indústria percebida por meio de uma distribuição bastante simétrica de resultados positivos e negativos entre os setores. O avanço da variável está em linha com a evolução positiva do mercado de trabalho, cujos dados mais recentes mostram que o ritmo de recuperação melhorou ao longo dos últimos três meses.

De uma forma geral, o cenário ainda apresenta vulnerabilidades para o setor em decorrência da previsão de uma conjuntura de menor crescimento econômico no segundo semestre, considerando as elevações da taxa básica de juros (Selic), a resistência do processo inflacionário, o aumento dos problemas relacionados ao arcabouço fiscal, entre outros.

A despeito do crescimento recente para o setor como um todo em abril, os recuos afetam ligeiramente alguns segmentos. Dos 15 setores pesquisados, apenas 7 ficaram negativos, inclusive em decorrência de um dos mais importantes, como Sucroenergético com (-61,29%). Todavia, em comparação com os dados do mesmo mês do ano anterior, em abril de 2023, a indústria registrou aumento de produção (1,12%).

Evolução das Vendas



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Variações (%) das vendas no mês de Abril de 2024			
Base Fixa (IBF: Out/2013); Deflator: IPA/OG-FGV			
Gêneros	Abr/24 - Mar/24	Abr/24 - Abr/23	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	9,23	0,99	(0,91)
Construção Civil	30,38	15,31	(8,81)
Têxtil	(1,33)	(2,38)	(1,54)
Minerais Não-Metálicos	(1,95)	2,31	8,32
Vestuário e Calçados	9,73	(5,96)	(5,14)
Material de Transporte	61,57	205,74	(26,39)
Editorial e Gráfica	9,93	(30,76)	(33,29)
Madeira	(1,33)	(7,71)	(6,91)
Papel, Papelão e Celulose	(1,33)	1,57	(4,09)
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	0,52	0,15	0,49
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	(73,75)	(78,09)	(77,90)
Química	3,37	(12,08)	(24,04)
Indústria Mecânica	(1,33)	(23,14)	(22,47)
Sucroenergético	(61,29)	20,78	(48,37)
Total Indústria Transformação	(10,55)	1,12	(11,31)
Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)	5,31	(5,31)	(15,48)

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL



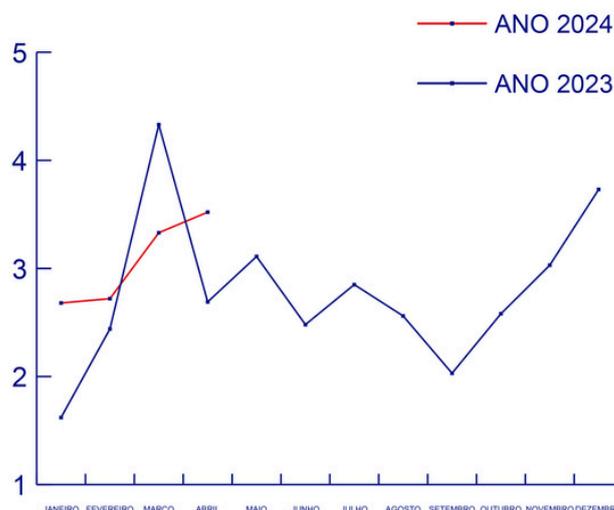
CUSTO DE OPERAÇÕES INDUSTRIAIS

Preço de insumos aumentam e custos de operações industriais sobem em razão da maior influência da indústria química e caem na indústria Sucrenergética em decorrência do fim da safra.

Segundo o Índice de Preços ao Produtor (IPP), divulgado pelo IBGE no mês, os preços no setor industrial em abril de 2024 tiveram alta de (0,74%) em relação a março. No índice que registra o acumulado nos últimos 12 meses, a taxa foi de (0,99%). De forma geral, os preços das indústrias de transformação e extrativas pode, em boa medida, estar influenciando o custo de aquisição e manutenção de equipamentos, oriundas da valorização do dólar que é um problema global, além das limitações de movimentação do mercado internacional. Por outro lado, o aumento do custo de produção reflete a escassez de algumas matérias-primas, considerando, ainda, que as pressões reduzem a demanda e os juros sobem e encarecem o crédito.

Neste contexto, a variável custos de operações industriais em abril de 2024 apresentou alta de (5,83%) frente a março, incluso o setor Sucrenergético e (11,20%), exceto a indústria do açúcar. Mais concretamente, de um lado, o recuo se justifica no setor Sucrenergético em razão da parada da produção em razão do fim da safra açucareira, mas no caso da indústria Química, a alta base de comparação dos meses anteriores quando houve encarecimento nos custos de produção, tributário, de energia, com pessoal e, principalmente, das paradas para manutenção, peças e componentes intermediários, em geral, bem como da oscilação cambial do preço da matéria prima, sendo essa uma das principais influências negativas. Por outro lado, há setores em que os preços de insumos sobem, mas os custos industriais caem por conta de medidas da política fiscal.

Evolução dos Custos



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Variações (%) dos custos no mês de Abril de 2024			
Base Fixa (IBF: Out/2013); Deflator: IPA/OG-FGV			
Gêneros	Abr/24 - Mar/24	Abr/24 - Abr/23	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	(11,90)	(6,16)	19,16
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	(1,33)	(2,38)	(0,88)
Minerais Não-Metálicos	(3,51)	(13,28)	(13,32)
Vestuário e Calçados	30,58	(10,81)	(9,43)
Material de Transporte	120,08	(0,59)	35,96
Editorial e Gráfica	12,70	29,38	21,73
Madeira	-	-	-
Papel, Papelão e Celulose	(1,33)	1,30	1,01
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	0,33	3,96	5,34
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	(7,06)	511,60	521,04
Química	28,07	(13,20)	(4,93)
Indústria Mecânica	(1,33)	(39,27)	(38,33)
Sucrenergético	(1,33)	232,59	249,63
Total Indústria Transformação	5,83	30,83	44,29
Total Indústria Transformação (sem setor sucrenergético)	11,20	(5,70)	3,75

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL



NÍVEL DE EMPREGO INDUSTRIAL

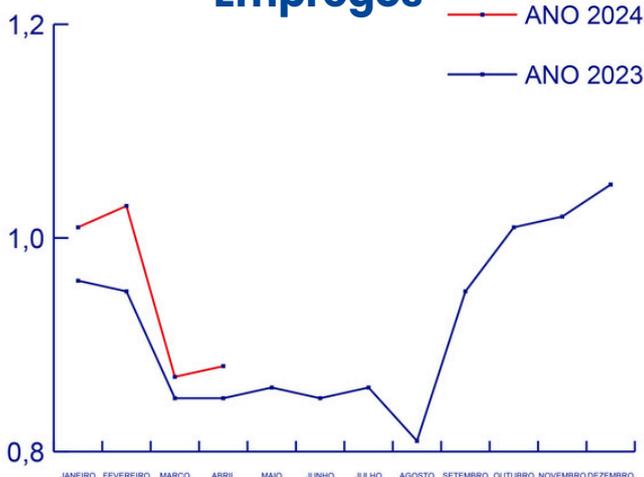
Os dados da pesquisa de indicadores registram que o ritmo de recuperação do mercado de trabalho alagoano se intensificou, ao longo dos últimos três meses frente a redução significativa da desocupação.

Em abril, a variável emprego industrial apresentou alta de (0,37%) frente a março e avanço de (2,63%), excluídos os dados do Setor Sucrenergético. Como consequência desta melhora da população ocupada, Alagoas apresentou a quarta menor taxa de desemprego do Nordeste à medida que a desocupação no Estado recuou de 10,6%, em dezembro de 2023 para 9,9%, em abril de 2024. Por um lado, como componente sazonal, a variável que apresentou recuperação em 2024, tem, em boa medida, seu resultado atribuído em abril ao setor canavieiro que com o fim do ciclo 23/24 conduz ao Estado a liderar número de fechamento de postos de trabalho no país.

Por outro lado, a recuperação do mercado de trabalho, com a expansão do indicador de (3,41%) quando comparado a abril de 2023, não vem se estendendo aos salários. Mesmo considerando que essa condição não seja comum em momentos pós-crise à medida que o grande número de desempregados acaba limitando os ganhos salariais, os efeitos da inflação e a perda de renda que tem levado a expansão do emprego informal, vêm contribuindo para a queda da média da massa salarial na indústria. Em outra base de comparação, recentemente divulgada, CAGED/MT, destaca-se que o estado de o Estado registrou 15.678 admissões e 17.285 desligamentos, representando uma queda de (-0,37%). O resultado negativo mês foi puxado pelas demissões no setor sucroenergético, que registrou resultado negativo de 3.478 vagas no mês.

Esse fenômeno permite avaliar que enfrentando um cenário ainda desafiador, o bom desempenho da variável ao longo dos primeiros quatro meses de 2024, ainda que num ritmo relativamente modesto, se distingue da trajetória verificada nos anos anteriores, visto que há a redução dos níveis de desocupação, acompanhada de medidas de estímulo à economia por parte do governo, tanto na esfera fiscal quanto na monetária.

Evolução do Quantitativo de Empregos



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Variações (%) dos funcionários no mês de Abril de 2024			
Base Fixa (IBF: Out/2013); Deflator: IPA/OG-FGV			
Gêneros	Abr/24 - Mar/24	Abr/24 - Abr/23	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	6,35	3,51	4,53
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	(1,33)	(2,38)	(0,88)
Minerais Não-Metálicos	(10,78)	(18,02)	(17,04)
Vestuário e Calçados	(0,44)	(8,94)	(7,54)
Material de Transporte	(6,67)	3,53	5,13
Editorial e Gráfica	(0,45)	12,56	11,45
Madeira	(1,33)	(3,02)	(4,01)
Papel, Papelão e Celulose	(1,33)	(7,03)	(2,82)
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	0,27	(2,90)	(2,48)
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	(5,18)	1,74	3,31
Química	(0,07)	(14,84)	(13,74)
Indústria Mecânica	(1,33)	4,70	6,32
Sucroenergético	(1,33)	4,50	(15,48)
Total Indústria Transformação	0,37	3,41	(3,10)
Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)	2,63	2,05	3,22

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL



REMUNERAÇÕES BRUTAS

A massa salarial apresentou queda de (-4,59%) em abril. É a segunda queda consecutiva do indicador que havia registrado alta de (1,17%) em março.

Em abril de 2022, as remunerações brutas da indústria recuaram (-0,12%), quando comparadas ao mês de março. No contraponto, a alta em relação ao mesmo período do ano anterior (2,68%) e queda do acumulado do ano (-13,27%) são justificadas, em boa medida, pelo final da safra Sucroenergética, que implica no pagamento das verbas rescisórias do setor. Adicionalmente, a queda no emprego formal neste setor é o que mais acaba rebatendo nos dados da folha, que equivalem à massa salarial.

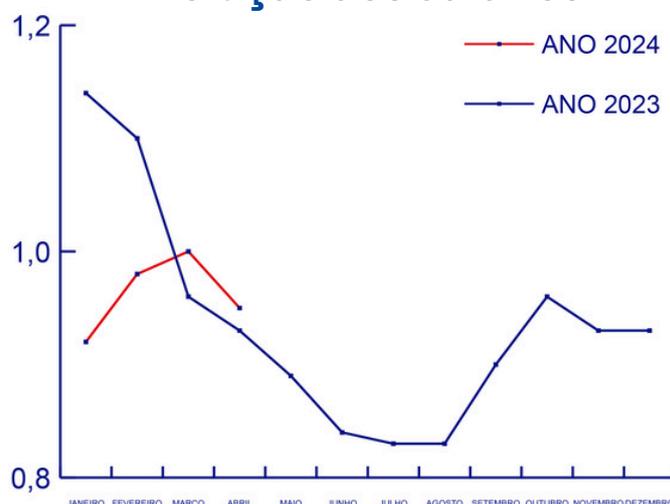
De forma geral, para o resultado de abril, houve relativa queda da massa salarial como resultado do recuo do número de pessoas ocupadas, da população inserida no mercado de trabalho e do pagamento de verbas rescisórias do setor sucroenergético. Ao analisarmos o movimento de disseminação na atividade industrial, apenas 8 dos 15 setores recuaram a variável no mês. É importante ressaltar que o setor industrial não tem seus rendimentos vinculados diretamente ao salário-mínimo, o que também impediu um aumento na renda do setor no início de 2024.

Nessa direção, de um lado é destaque que a alta do emprego não acompanhou a dinâmica da variável à medida que a expansão líquida do emprego nos setores com maior magnitude não foi determinante na queda da massa salarial. Ressalta-se que a queda da inflação teve uma influência na variável com intensidade maior na crise.

Por outro lado, as divergências nos rendimentos médios dos setores da indústria alagoana refletem o tipo de cada indústria e demandas de qualificação da mão de obra.

Destaca-se que em abril de 2024, a indústria química apresentou rendimento médio real de R\$ 10.853 bem superior à média da indústria que foi de R\$ 2.462.

Evolução dos Salários



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Variações (%) dos Salários no mês de Abril de 2024			
Base Fixa (IBF: Out/2013); Deflator: INPC - IBGE			
Gêneros	Abr/24 - Mar/24	Abr/24 - Abr/23	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	(5,63)	4,58	4,18
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	(0,18)	0,16	0,40
Minerais Não-Metálicos	4,58	(15,48)	(15,47)
Vestuário e Calçados	11,56	(7,63)	(7,41)
Material de Transporte	12,03	5,43	35,13
Editorial e Gráfica	9,29	19,71	17,85
Madeira	(0,18)	0,39	(2,42)
Papel, Papelão e Celulose	(0,18)	4,04	7,16
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	(0,47)	0,59	0,95
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	50,60	85,81	86,25
Química	(19,55)	(17,95)	(17,75)
Indústria Mecânica	(0,18)	0,66	0,90
Sucoenergético	(0,07)	9,34	(24,86)
Total Indústria Transformação	(4,00)	2,68	(13,00)
Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)	(7,16)	(1,88)	(1,71)

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL



HORAS TRABALHADAS

As horas trabalhadas na produção avançaram (2,95%) em abril de 2024, após queda de (-0,36%) em março, na série incluído os efeitos do Setor Sucrenergético. Na comparação com abril de 2023, as horas aumentam (3,36%).

As horas trabalhadas na indústria alagoana avançaram em (2,95%) em abril frente a março. Por sua vez, o indicador quando excluído o setor Sucrenergético, expandiu (0,57%) no mês. Da mesma forma que ocorrido com o indicador emprego industrial, o fato de o mês de abril ter sido impactado com o recuo dos setores mais significativos com a redução da ocupação e, em larga medida, do emprego com carteira assinada, a formação de estoques contribuiu, em parte, com esse resultado da variável horas trabalhadas.

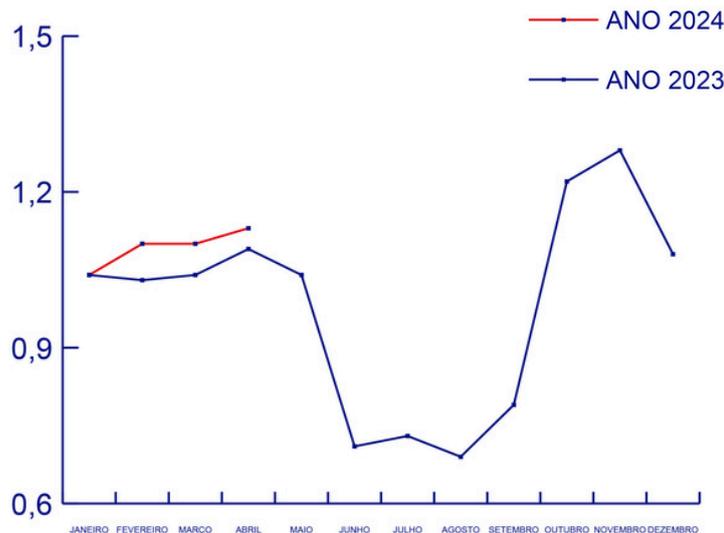
Com efeito, este resultado representou leve aceleração em relação à média do primeiro quadrimestre e deixa um carry-over de (2,9%) para o acumulado do ano. Na mesma linha, o indicador de horas trabalhadas no acumulado do ano, frente ao mesmo período do ano anterior, atingiu a expansão com (9,67%).

Dentre as categorias, um fato que especula a provável estabilidade da variável no cenário local pode estar relacionado ao avanço do nível de utilização da capacidade produtiva por alguns setores, inclusive, Indústrias Produtos Alimentares e Bebidas.

Ainda nesta base de comparação, o resultado de abril foi caracterizado por um alto grau de difusão, uma vez que 11 das 15 atividades pesquisadas apresentaram queda. Os setores Produtos Alimentares e Bebidas (14,19%) e Sucrenergético (4,85%) apresentaram os únicos acréscimos na variável, mas responderam pela condição de positividade na indústria.

Apesar da estabilidade das horas trabalhadas ser um fenômeno espreado para quase toda a indústria de transformação, três setores registraram um movimento contrário, de retração das horas trabalhadas: Vestuário e Calçados (-2,30%), Material de Transporte (-1,01%) e Editorial Gráfica (-1,0%).

Evolução da Quantidade de Horas Trabalhadas

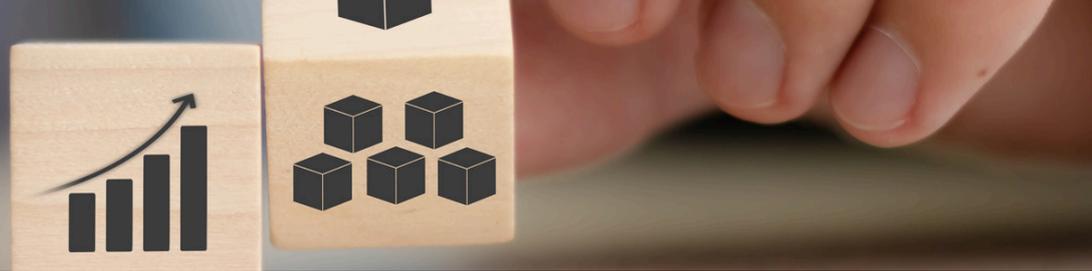


Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Variações (%) das Horas Trabalhadas no mês de Abril de 2024			
Base Fixa (IBF: Out/2013); Deflator: IPA/OG-FGV			
Gêneros	Abr/24 - Mar/24	Abr/24 - Abr/23	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	14,19	6,64	12,69
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	(1,33)	(2,38)	(0,88)
Minerais Não-Metálicos	(45,62)	(12,56)	(12,53)
Vestuário e Calçados	(1,33)	(3,85)	(2,37)
Material de Transporte	(1,33)	11,56	13,28
Editorial e Gráfica	(4,37)	10,55	12,03
Madeira	(1,33)	(2,38)	(0,88)
Papel, Papelão e Celulose	(1,33)	(5,09)	2,04
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	(1,19)	(12,52)	(4,64)
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	(13,83)	(37,16)	(36,19)
Química	(2,44)	(0,76)	8,03
Indústria Mecânica	(1,33)	6,91	8,56
Sucrenergético	4,85	5,20	19,86
Total Indústria Transformação	2,95	3,36	9,67
Total Indústria Transformação (sem setor sucrenergético)	0,57	1,07	(1,37)

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL





CAPACIDADE INSTALADA

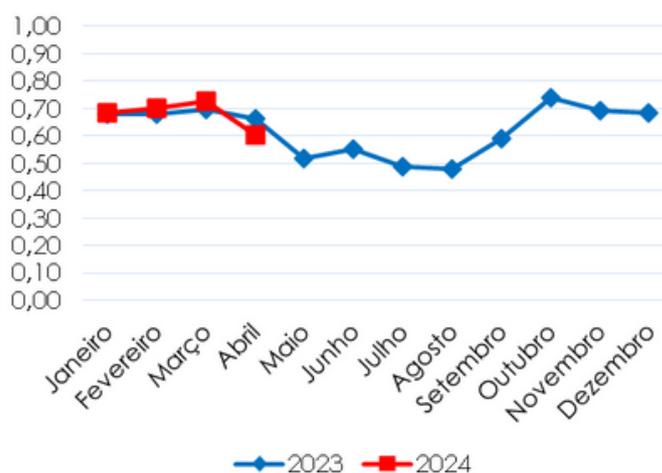
O comportamento das horas trabalhadas é considerado como uma das condições para a estabilidade da utilização da capacidade instalada, que num ritmo relativamente modesto, se distingue da trajetória verificada nos anos anteriores, após um período de desafios econômicos.

Em uma conjuntura interna ainda desafiadora desde o final do ano passado no desempenho da indústria, a utilização de capacidade continua diferente da sua média histórica. Todavia, a gradual alta dos níveis de confiança acompanhada de medidas de estímulo à economia tem possibilitado aos empresários avançarem no processo de recomposição de estoques, que haviam atingido níveis bastante reduzidos em decorrência da crise sanitária.

Assim, a variável Utilização da Capacidade Instalada em abril, incluso a atividade açucareira, apresenta estabilidade, seguindo tendência semelhante a atividade industrial. Outro aspecto relevante é que a utilização da capacidade instalada na indústria está em um patamar estável desde o início do ano: em torno de 70%. Além disso, a oscilação do número de horas trabalhadas, frente a março, não impactou de forma significativa, também, no movimento da utilização da capacidade instalada no mês analisado. Nessa direção, mesmo considerando o maior número de dias úteis, a Utilização da Capacidade Instalada da indústria, livre da influência sazonal açucareira, em abril de 2024, (70%) é semelhante a março (76%).

A composição da alta UCI na base de comparação do ano se deve à influência de poucos setores, pois cinco segmentos industriais operaram com mais de 70% de sua capacidade de produção em abril de 2024. Os percentuais dos primeiros quatro meses do ano são muito próximos, o que evidencia um cenário de estabilidade da UCI em 2024 até o momento, após o recuo no mesmo período de 2023.

Utilização da Capacidade Instalada



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

	2021		2022		2023		2024	
	Abril / 21	Abril / 22	Abril / 23	Março/ 24	Abril / 24			
Util. Cap. Instalada								
Gênero Industrial	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)			
Produtos Alimentares e Bebidas	69%	64%	66%	66%	67%			
Construção Civil	94%	91%	92%	85%	88%			
Têxtil	61%	61%	62%	62%	62%			
Minerais Não-Metálicos	62%	57%	60%	65%	59%			
Vestuário e Calçados	65%	65%	67%	77%	77%			
Material de Transporte	19%	20%	18%	21%	29%			
Editorial e Gráfica	39%	75%	67%	60%	60%			
Madeira	75%	75%	75%	75%	75%			
Papel, Papelão e Celulose	81%	74%	45%	59%	59%			
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	71%	76%	72%	75%	76%			
Metalúrgicas e Siderúrgicas	50%	66%	66%	74%	74%			
Indústrias Diversas e Mobiliário	88%	83%	58%	46%	60%			
Química	59%	74%	64%	82%	51%			
Indústria Mecânica	36%	51%	48%	52%	52%			
Sucroenergético	89%	86%	69%	73%	63%			
Total da Indústria	76%	77%	66%	73%	61%			
Total da Indústria (sem setor sucroenergético)	71%	77%	69%	70%	70%			

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL



INDICADORES DE DESEMPENHO

PUBLICAÇÃO MENSAL DA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE ALAGOAS – FIEA

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE ALAGOAS – FIEA

Presidente:

José Carlos Lyra de Andrade

1º Vice-presidente

José da Silva Nogueira Filho

Diretor Executivo:

Walter Luiz Juca Sá

Coordenador Unidade Técnica

Helvio Braga Vilas Boas

INSTITUTO EUVALDO LODI – IEL

Diretor Regional:

José Carlos Lyra de Andrade

Superintendente:

Helvio Braga Vilas Boas

Coordenadora de Inovação e Pesquisa

Eliana Maria de Oliveira Sá

ELABORAÇÃO:

NÚCLEO DE INOVAÇÃO E PESQUISA – IEL/AL

Coordenadora

Eliana Maria de Oliveira Sá

Consultores

Luciana Peixoto Santa Rita

Reynaldo Rubem Ferreira Júnior

Analistas

Morgana Maria Machado Moura

Juliana Ferro Pereira

Estagiários

Bruno Melo Vasconcelos

Maria Raquel Farias Cezário

Marya Rita Melquiades Pereira

Welde Messias Vieira da Silva

Design/Layout

Yasmin Nayara de Araújo Costa



Contato
(82) 2121-3085
(Eliana Sá)

Abril de 2024
Publicado em Julho de 2024